

Fábrica de cimento é multada

Empresa terá de desembolsar R\$ 250 mil devido ao lançamento de partículas poluentes no ar acima do permitido pela legislação na região da Fercal. Representante da indústria nega irregularidades e diz que vai recorrer da punição imposta pelo Ibram

» FLÁVIA MAIA

O uso de um forno com emissão de partículas poluentes acima do previsto em lei vai custar R\$ 250 mil para a Ciplan (Cimento Planalto). Somente este ano, a empresa recebeu uma advertência e duas autuações pelo mesmo motivo. Caso continue utilizando o equipamento terá que pagar mais R\$ 50 mil diários, segundo determinação do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal (Ibram). A multa foi aplicada pelo órgão ambiental na segunda-feira última, mas a empresa comunicou que vai recorrer porque garante que obedece à orientação de não usar o forno.

De acordo com o superintendente da Ciplan, Alexandre Chueri, o forno é da década de 1970 e, desde 26 de agosto, data da segunda autuação do Ibram, estava em desuso. Porém, a empresa comprou um novo sistema de filtragem das partículas sólidas e, para instalá-lo, era necessário que o forno estivesse quente. Com o novo filtro, o equipamento vai diminuir pela metade a emissão de partículas poluentes no ar. "Pedimos à Secretaria do Meio Ambiente de 20 a 30 dias para nos adequarmos, e eles acharam um prazo razoável. Não estávamos produzindo, mas sim aquecendo para calibrar o novo equipamento", explicou o superintendente.

O secretário de Meio Ambiente do DF, Eduardo Brandão, confirmou que a secretaria foi comunicada da instalação do novo sistema, porém o órgão não foi avisado de que o procedimento teria de ser

Fotos: Breno Fortes/CB/D.A Press



Eliana Aquino de Souza, com as duas netas, diz que o marido e a filha têm irritações na pele

feito com o forno ligado. Durante a vistoria, os técnicos encontraram o equipamento funcionando. "Vamos esperar a empresa recorrer e analisar. O certo é que vamos apertar o cerco e impedir que a poluição continue ocorrendo", afirmou. Com a suspensão do uso do forno mais antigo da Ciplan, a fábrica está trabalhando com dois outros mais modernos e de acordo com a legislação vigente.

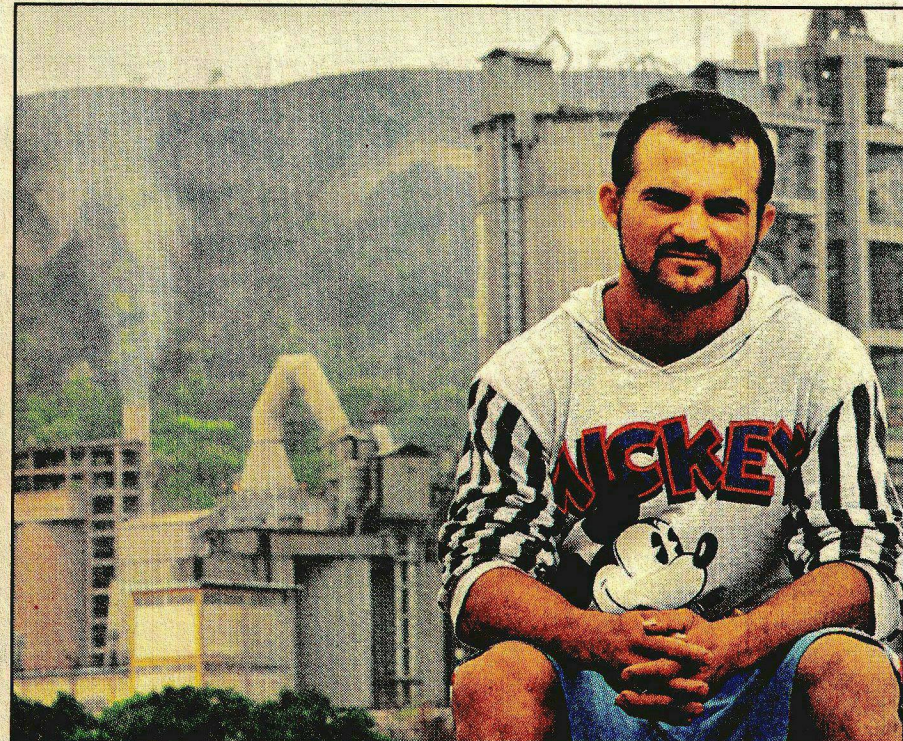
Ar poluído

A indústria da Ciplan localiza-se na Fercal, próximo ao povoado de Queima Lençol. Na mesma re-

gião funcionam outras 14 empresas, entre elas produtoras de cimento, mineradoras e usinas de asfalto. Atualmente, o ar da região da Fercal está quatro vezes mais poluído do que o permitido pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), com média de 330 microgramas por metro cúbico de partículas poluentes, segundo o Ibram. Para a produção de cimento são lançadas na atmosfera substâncias nocivas, muitas vezes em forma de grãos, como metais pesados compostos de chumbo e gases oxidantes, que fazem mal à saúde.

A dona de casa Eliana Aquino

de Souza, 51 anos, mora no local antes mesmo da chegada das fábricas de cimento. Avó de duas meninas, ela diz que o marido e a filha sofrem com irritações constantes na pele. "Parece uma impinge. A gente vai ao médico, ele passa pomada, mas diz que se não sairmos daqui, não vai melhorar. Mas eu vivo neste local há 42 anos e não tenho para onde ir." O desempregado José Laércio dos Reis, 27 anos, reside desde 2009 próximo às fábricas e sente dores de garganta e dificuldades para respirar. "Não é justo a empresa sacrificar a saúde de tanta gente porque não coloca um filtro nos fornos."



José Laércio: "Não é justo a empresa sacrificar a gente por não colocar filtro nos fornos"